

Breve Nota a Propósito do Perdido Epitáfio de *SEXTVS OLIVS TAVRVS*

Recebido: 18 de Setembro de 2024 / Aprovado: 25 de Outubro de 2024

https://doi.org/10.14195/2182-844X_10_7

José Cardim-Ribeiro¹

Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa

*Ad José d'Encarnação,
praeclarissimo viro
et amico meo, d.d.d*

RESUMO

A identificação numa obra impressa do séc. XVII de uma inscrição desconhecida com o epitáfio de *Sextus Olius Taurus*, mandado fazer por sua filha *Olia F(...)* ou *T(...)*, permite ao Autor confrontar estes personagens com os que se encontram nomeados num voto consagrado a *Enobolicus* (*CIL* II 142), *Tusca Olia Tauri f(ilia)* e *Quintus Statorius Taurus*, concluindo tratar-se da mesma família, que entronca no primeiro dos indivíduos aqui nomeados. Para além da raridade dos gentílios presentes, a aparente simplicidade destes textos revela-se profundamente enganosa, já que contêm elementos de controversa explicação: a própria forma teonímica *Enobolico* (dat.), a inversão posicional entre *nomen* e *cognomen*, a filiação indicada através do *cognomen* paterno em genitivo em contexto de cidadãos romanos, e o registo extensivo dos *praenomina*.

PALAVRAS-CHAVE

Enobolicus; Olius; cognomen + nomen; filiação; praenomina

ABSTRACT

The identification in a printed work of the 17th century of an unknown inscription with the epitaph of *Sextus Olius Taurus*, ordered by his daughter *Olia F(...)* or *T(...)*, allows the Author to compare these persons with those named in a vote dedicated to *Enobolicus* (*CIL* II 142), *Tusca Olia Tauri f(ilia)* and *Quintus Statorius Taurus*, concluding that they are of the same family, which goes back to the first of the individuals named here. In addition to the rarity of the gentilics present, the apparent simplicity of these texts turns out to be deeply misleading, because they contain elements of controversial explanation: the theonymic form *Enobolico* (dat.) itself, the inversion of position between *nomen* and *cognomen*, the filiation indicated through the paternal *cognomen* in the genitive in the context of Roman citizens, and the extensive register of *praenomina*.

KEYWORDS

Enobolicus; Olius; cognomen + nomen; filiation; praenomina

1 ORCID iD: 0009-0006-8886-6467 ; jcardim@sapo.pt

1. Os dados concretos

Pese embora toda a pesquisa já efectuada por Hübner, e de novo modernamente, sobre antigas fontes manuscritas e impressas, ainda hoje podemos lograr, de quando em quando, descobrir nelas desconhecidas notícias sobre inscrições romanas “inéditas”. É bem verdade que, por vezes, tais dados foram já recolhidos em monografias regionais e/ou em inventários patrimoniais, continuando porém, quase sempre, ignorados pela investigação epigráfica, que habitualmente não se serve desse tipo de bibliografia².

É esta a situação do epitáfio de *Sextus Olius Taurus*, que identificámos a partir da *Relação do Bispado de Elvas*, de António Gonçalves de Novais, que anda apensa às *Primeiras Constituições* (sic) *Sinodales do Bispado d’Elvas*, de 1635. A epígrafe consta, conforme segue, no fl. 33r. da dita relação: «*Sextus Olius taurus An.LX.V.H.S.E.S.T.T.L.P.*

Filia. Pia. Olia. ff.C.». Ai se informa mais que o texto se encontrava gravado em «hũa pedra branca brunida de comprimento de hum palmo & meo» encastrada na parte de fora do alpendre da Ermida de Nossa Senhora das Neves, no Alandroal.³

Posteriormente verificámos que o mesmo texto surge de igual modo referido no *Theatro Historico da Fundação e Antiguidade de Elvas* de Ayres Varela, redigido em meados do séc. XVII mas apenas publicado, a partir de uma das raras cópias manuscritas então circulantes, por Torres de Carvalho em 1915; no *Diccionario de Geographia elvense* de Victorino d’Almada (1888, p. 170, col. 1); e num dos volumes que Túlio Espanca consagra ao Distrito de Évora do *Inventário Artístico de Portugal* (1978, p. 15, n. 1).

Atendendo às indicações complementares de António de Novais quanto à cor e dimensões da lápide, entretanto desaparecida, e confrontando-as com as dos monumentos elvenses estudados por José d’Encarnação (1984, pp. 633-662), supomos tratar-se de uma tábula de mármore

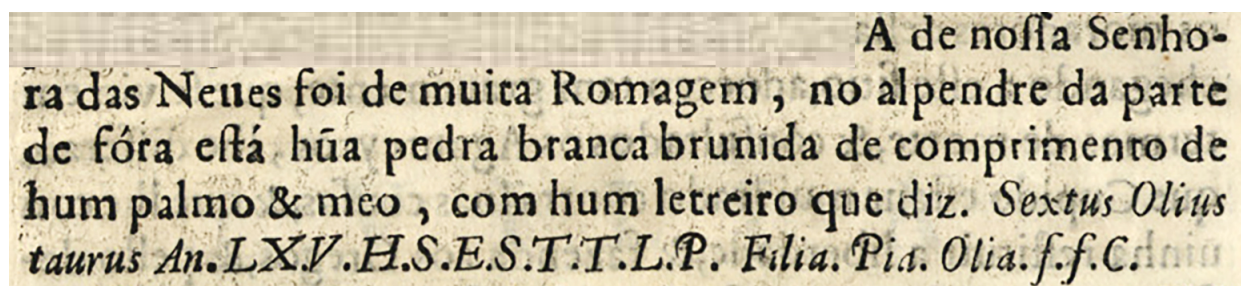


Figura 1. Pormenor do fl. 33r. de Novais, 1635, alusivo ao epitáfio de Sextus Olius Taurus.

- 2 Razões pessoais várias não nos permitiram alargar esta breve nota, como desejávamos, a tempo da sua entrega para as actas do encontro pacense onde, merecida e gostosamente, homenageámos o nosso bom amigo e colega José d’Encarnação. Não admitindo sequer a hipótese de deixar de estar presentes, optámos pois por fazê-lo ainda assim com este modesto contributo onde se registam já os dados principais do tema, o qual contamos poder desenvolver noutra oportunidade.
- 3 A presente inscrição, cujo texto detectámos há alguns anos num volume que possuímos das referidas *Constituições*, estava previsto ser tratada numa específica nota do extenso e aprofundado estudo sobre as antigas fontes manuscritas e impressas respeitantes às lápides de *Endovellicus*, e a outras epígrafes do termo de Elvas documentalmente associadas, que Sara dos Reis tem em elaboração. Todavia, havendo-se agora considerado verdadeiramente oportuno revelar a existência de tal letreiro num encontro destinado a homenagear José d’Encarnação, que tanto e de forma tão notável se ocupou do dossier daquela divindade, aquiesceu Sara dos Reis em restituir-nos para o efeito a primazia de o noticiar, associando-se assim até certa medida, através do seu generoso gesto, à efeméride em causa.

branco tipo Estremoz/Vila Viçosa. Fazemos a seguinte leitura do seu texto:

SEXTVS OLIVS TAVRVS AN(*norum*) ·
LXV · H(*ic*) · S(*itus*) · E(*st*) · S(*it*) · T(*ibi*)
· T(*erra*) · L(*ewis*) · P(*atri*) · FILIA · PIA ·
OLIA · F(...) · F(*aciendum*) · C(*uravit*) ·

«*Sextus Olius Taurus*, de 65 anos, está aqui sepultado. A terra te seja leve! Ao pai, a filha piedosa, *Olia* ..., mandou fazer.»

Como é evidente, o principal interesse deste epitáfio, aparentemente simples, é o da relação que legitimamente podemos estabelecer entre os indivíduos aqui nomeados – *Sextus Olius Taurus* e sua filha *Olia* – e os que constam na ara consagrada a *Enobolicus* precisamente por *Tusca Olia Tauri f(ilia)* (CIL II 142 = IRCP 519 = RAP 100 = RLLS 66):

ENOBOLICO / TVSCA / OLIA / TAVRI
· F(*ilia*) · /⁵ PRO · QVINTO / STATO¹IO
TAVRO / V(*otum*) · A(*nimo*) · L(*ibens*) ·
S(*olvit*) ·

«A *Enobolicus*, *Tusca Olia*, filha de *Taurus*, em favor de *Quintus Statorius Taurus*, o voto de bom grado cumpriu.»

Temos vindo a atribuir o voto consagrado *Enobolico* ao séc. II d.C. (RLLS 66) e, deste modo, havemos de considerar sensivelmente coevo o epitáfio de *Sextus Olius Taurus*. No entanto, não nos repugna hoje adiantar a cronologia de ambos: meados do séc. II-séc. III d.C..

A filha de *Taurus* surge-nos na ara com o *cognomen* em ordem inversa: *Tusca Olia*. A filha de *Sextus Olius Taurus*, na inscrição funerária, identifica-se pelo gentílico, ao qual se segue a letra F. Sendo esta de difícil explicação no âmbito do formulário aí patente, supomos antes que se trate da sigla do *cognomen* desta *Olia*. E, então, duas hipóteses se colocam: (a) ou o antiquarista que originalmen-

te leu a epígrafe, ou o seu transmissor, registou F onde estaria escrito T, tratando-se assim, por certo, de *Olia T(usca)*; (b) ou então a pedra assinalaria ali mesmo um F, sigla do *cognomen* de uma outra filha de *Taurus*: *Olia F(...)*.

2. De *Sextus Olius Taurus* e da sua família

Tendo em conta os dois textos, encontramos explicitamente nomeados três ou quatro diferentes indivíduos, embora entre si familiares:

- (a) *Sextus Olius Taurus*;
- (b) *Olia Tusca*;
- (c) Possivelmente também *Olia F(...)*;
- (d) *Quintus Statorius Taurus*.

Olia Tusca (= *Tusca Olia*) é filha de *Sextus Olius Taurus*, bem como – se a sigla cognominal for efectivamente diferente – *Olia F(...)*. Para compreender a relação familiar de *Quintus Statorius Taurus* teremos de subentender a presença de um aqui inominado *Statorius*, marido de *Olia Tusca* (= *Tusca Olia*): *Quintus Statorius Taurus* será filho de ambos e neto, pelo lado materno, de *Sextus Olius Taurus*, de quem herda o *cognomen*.

Gentílios raros (OPEL III, p. 112 col. 1; IV, p. 94 col. 1), *Olius* e *Statorius* representam uma onomástica de clara origem itálica. Resta saber se essa procedência o é também dos indivíduos em causa, ou de seus imediatos antepassados, ou se devemos abrir outras hipóteses interpretativas quanto à posse, por eles, de tais *nomina*.

O *cognomen* *Tusca* apontará também, etimologicamente, para a *Italia* (cf., v.g., Kajanto, 1982², p. 188), mas o facto de se ter tornado muito vulgar na faixa medial do ocidente da *provincia Lusitania* terá decerto proporcionado, neste território, a sua indiferenciada atribuição a múltiplos indivíduos alheios a tal origem.

Quanto ao *cognomen* *Taurus*, tudo pareceria indicar, para o mesmo, uma simples e evidente

explicação latina (Kajanto, 1982², p. 329). Todavia, não podemos esquecer que *Taurus* é também, em certas circunstâncias, transliteração do antropónimo grego Ταῦρος, em época romana utilizado em função cognominal (v.g., Daux, 1977, pp. 407, 410 e 417); por outro lado, em alguns casos não é impossível equacionar uma conotação de índole paleohispânica (Vallejo, 2005, pp. 424-426). Trata-se, pois, de um nome de análise assaz equívoca, que aqui terá de ser entendido de forma conjuntural com os restantes antropónimos exibidos por esta família, e ainda com outros detalhes patentes nestas duas epígrafes.

Na verdade, ambos os textos contêm determinadas especificidades que exigem explicação: (a) a inusitada forma teonímia *Enobolico* (dat.); (b) a inversão posicional entre gentílico e *cognomen* patente no voto; (c) o provável *cognomen* indicado por uma mera sigla, no epitáfio; (d) a filiação indicada através do *cognomen* paterno em genitivo, em contexto de cidadãos romanos, na ara; (e) o registo extensivo dos *praenomina*, em ambos os textos.

Analisámos já a primeira especificidade (Cardim-Ribeiro, 2009, p. 263), propondo tratar-se de uma artificial grecização do significado ‘popular’ do teónimo a partir do advérbio ἐν, “dentro”, e de βουλή (dórico βωλά, eólio βόλλα), “vontade”, “determinação”, conjecturando-se que a versão comum, *Endovellicus*, tivesse precocemente sofrido, entre as populações romanas afluentes ao santuário, uma *interpretatio* pseudoetimológica a partir da raiz *wel- subjacente ao Lat. *uolo* (imp. *uele*), “querer”, “consentir”, “querer bem”, aqui precedida pelo prefixo *end(o)-*, “dentro”, conferindo-se assim a este nome divino o sentido de «aquele que contém em si mesmo o querer», ou seja, «aquele que possui a faculdade de querer» – e, por extensão semântica, «aquele que contém em si próprio o querer bem», «aquele que é em si mesmo benemerente, favorável, propício». Evidentemente que outras explicações para a forma *Enobolicus* deverão ser igualmente consideradas (vd., v.g., Gaspar, 2019, pp. 68-70).

De idêntico modo, os restantes aspectos assinalados proporcionam todos eles diversas alternativas analíticas, fruto do estudo, por vários autores, de amostragens oriundas de diferentes âmbitos, resultados que haveremos de ter em conta ao avaliar tais itens quer nas epígrafes em causa, quer – para uma eventual melhor compreensão destas – nos respectivos paralelos hispânicos.

Assim, por exemplo, a inversão posicional entre *nomen* e *cognomen* parece remeter, em determinadas situações, para elementos libertos. Mas noutras, inversamente, aparenta indiciar cidadãos possuidores de um certo destaque social, ou inclusive membros das elites. Na 2.^a metade do séc. II d.C. e na centúria seguinte poder-se-á porventura supor ainda, por vezes, influência do modo como frequentemente, no mundo grego, então se antepunha o *cognomen* ao gentílico, embora aqui unidos pelo artigo ὁ (conforme se constata, v.g., nos textos de Cassius Dio). Resumindo, o que sobressai – cremos – é, por uma razão ou por outra, a importância dada por essas pessoas, e sua ‘entourage’, ao valor superlativo do *cognomen* como identificador individual, privilegiando assim a sua primazia onomástica (vd., v.g., Kajanto, 1977, pp. 151-152; Kajava, 1994, pp. 233-234; Axtell, 1915; Echavarren, 2013; Molin, 2016, p. 432).

Quanto à filiação indicada através do *cognomen* paterno em genitivo, em contexto de cidadãos romanos, encontramos sobretudo exemplos claros entre notáveis, como o do senador tarraconense *Raecius Tauri filius Gal(eria tribu) Gallus* (RIT 145 = PIR² n.º G 64; vd. Javier, 1999, pp. 194-195); ou o do homenageado segobrigense *Cn(aeus) Octavius Gal(eria tribu) Maternus Cn(aei) Marcelli fil(ius)* (reconstituição in Abascal, Alföldy e Cebrián, 2011, pp. 80-82 n.º 58); ou ainda o dos *aediles* do *municipium Aurelium Alexandrianum Augustum Magnum Giufitanum*, na *Africa Proconsularis*, *Q(uintus) Cervius Tertullus Celeris fil(ius) Pap(iria tribu) Felix Celerianus* e *P(ublius) Cornelius Marcelli fil(ius) Pap(iria tribu) Dativus* (CIL VIII 861 = 12379). De novo,

parece-nos, realça-se aqui a relevância do *cognomen* – ou, melhor, dos *cognomina* de determinados personagens – no âmbito dos respectivos meios político-sociais.

No que se refere ao registo extensivo dos *prae-nomina*, as investigações apontam, segundo as circunstâncias, para factores cronológicos, para a presença de certos substratos ou de certas influências culturais, para o prestígio pessoal de quem assim procede, ou talvez ainda – pelo contrário – para a sua humilde extracção (vd., v.g., Kajava, 1994, pp. 229-232 e 244; Syme, 1958, p. 187; Thylander, 1952, p. 79; Egbert, 1896, p. 84). Na análise de cada caso concreto haverá, pois, que ponderar a/-s razão/-ões mais provável/-eis e aquela/-s que melhor se conciliará/-ão com as conclusões evidenciadas pelos restantes elementos examinados.

¿Qual será, por fim, o verdadeiro – ou mais plausível – enquadramento histórico, social e cultural dos personagens nomeados no voto a *Enobolicus* e no epitáfio de *Sextus Olius Taurus*, qual o percurso vivencial desta família que se vem estabelecer nos arredores do santuário de *Endovellicus* e que se coloca sob a protecção do *deus sanctus*, invocando-o porém de modo singular? Apenas o confronto pormenorizado de todos os aspectos investigados nos poderá, possivelmente, colocar no caminho justo. Para já, tão-só nos é lícito concluir que a aparente simplicidade destas epígrafes se revela, afinal, profundamente enganosa...⁴

Bibliografia

- ABASCAL, J.M., ALFÖLDY, G. e CEBRIÁN, R. (2011). *Segobriga*, vol. 5: *Inscripciones Romanas (1986-2010)*, Real Academia de la Historia, Madrid.
- ALFÖLDY, G. (1975). *Die Römischen Inschriften von Tarraco*, Walter de Gruyter, Berlin. (= *RIT*).
- ALMADA, V. d'A. (1888). *Elementos para um Dicionário de Geographia e Historia Portugueza: Concelho d'Elvas e Extinctos de Barbacena, Villa-Boim e Villa Fernando*, vol. 1, Typ. Elvense, Elvas.
- AXTELL, H.L. (1915). "Men's names in the writings of Cicero", *Classical Philology*, vol. 10 n.º 4, pp. 386-404.
- CARDIM-RIBEIRO, J. (coord.) (2002). *Religiões da Lusitânia. Loquuntur Saxa*, MNA, Lisboa. (= *RLLS*).
- CARDIM-RIBEIRO, J. (2009). "¿Terão certos teónimos paleohispânicos sido alvo de interpretações (pseudo-)etimológicas durante a Romanidade passíveis de se reflectirem nos respectivos cultos?", *Acta Palaeohispanica*, vol. 10, Institución "Fernando el Católico", Zaragoza, pp. 247-270.
- CROAG, E. e STEIN, A. (1952). *Prosopographia Imperii Romani saec. i, ii, iii*, Editio altera, vol. 4 n.º 1, Walter de Gruyter: Berlin. (= *PIR*²).
- DAUX, G. (1977). "L'onomastique romaine d'expression grecque", in Pflaum, H.-G. e Duval, N. (eds.), *L'Onomastique Latine*, CNRS, Paris, pp. 405-417.
- ECHAVARREN, A. (2013). "The emergence of a novel onomastic pattern: *cognomen* + *nomen* in Seneca the Elder", *The Classical Quarterly*, vol. 63 n.º 1, pp. 353-369.
- EGBERT, J.CH. (1896). *Introduction to the Study of Latin Inscriptions*, American Book Company, New York – Cincinnati – Chicago.

⁴ Por questões de coerência cultural e etimológica, o Autor segue o Acordo Ortográfico de 1945.

- ENCARNAÇÃO, J. d' (1984). *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis*, Instituto de Arqueologia, Coimbra. (= IRCP).
- ESPANCA, T. (1978). *Inventário Artístico de Portugal*, vol. 9: *Distrito de Évora: Concelhos de Alandroal, Borba, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo e Vila Viçosa*, Academia Nacional de Belas-Artes, Lisboa.
- GAGNAT, R. e SCHMIDT, I. (1881). *Corpus Inscriptionum Latinarum*, vol. VIII sup. I: *Inscriptionum Africae Proconsularis Latinarum Supplementum*, apud Georgium Reimerum, Berlin. (= CIL VIII).
- GARCIA, J.M. (1991). *Religiões Antigas de Portugal. Aditamentos e Observações às "Religiões da Lusitânia" de J. Leite de Vasconcelos. Fontes Epigráficas*, INCM, Lisboa. (= RAP).
- GASPAR, C. (2019). "The Endovellicus sanctuary in Portugal: an example of language variation throughout votive inscriptions in Latin", *Acta Classica Universitatis Scientiarum Debreceniensis*, vol. 55, pp. 59-73.
- HÜBNER, E. (1869). *Corpus Inscriptionum Latinarum*, vol. II: *Inscriptiones Hispaniae Latinae*, apud Georgium Reimerum, Berlin. (= CIL II).
- JAVIER, F. (1999). "El retorno a las ciudades de la aristocracia romana. Los senadores hispanos", in Rodríguez, J.F. e Navarro, F.J. (eds.), *Élites y Promoción Social en la Hispania Romana*, Eunsa, Pamplona, pp. 167-199.
- KAJANTO, I. (1977). "On the peculiarities of women's nomenclature", in Pflaum, H.-G. e Duval, N. (eds.), *L'Onomastique Latine*, CNRS, Paris, pp. 147-159.
- KAJANTO, I. (1982)². *The Latin Cognomina*, Giorgio Bretschneider Editore, Roma.
- KAJAVA, M. (1994). *Roman Female Praenomina. Studies in the Nomenclature of Roman Women*, Institutum Romanum Finlandiae, Rome.
- LÖRINCZ, B. (2000-02). *Onomasticon Provinciarum Europae Latinarum*, vols. 3 e 4, Forschungsgesellschaft Wiener Stadtarchäologie, Wien. (= OPEL).
- MOLIN, M. (2016). "Biographie de l'historien Cassius Dion", in Fromentin, V., et al. (eds.), *Cassius Dion: Nouvelles Lectures*, vol. 2, Ausonius, Bordeaux, pp. 431-446.
- NORONHA, S. de M. de (1635). *Primeiras Constituições Sinodais do Bispado d'Elvas*, [Lourenço Craesbeeck], [Lisboa].
- NOVAIS, A.G. (1635). *Relação do Bispado de Elvas*, Lourenço Craesbeeck, Lisboa.
- SYME, R. (1958). "Imperator Caesar: a study in nomenclature", *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, vol. 7 n.º 2, pp. 172-188.
- THYLANDER, H. (1952). *Étude sur l'Épigraphie Latine*, Skånska Centraltryckeriet, Lund.
- VARELLA, A. (1644-55). *Theatro Historico da Fundação e Antiguidade de Elvas*, ms. publicado em 1915, *Theatro das Antiguidades d'Elvas, com a História da mesma Cidade e Descrição das Terras da sua Comarca pelo Conego Aires Varela*, António José Torres de Carvalho, Elvas.